

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E INCLUSÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO COM O ENSINO DE BIOLOGIA

*Auanny Ketholyn Caetano dos Santos*¹ (UFG/ICB – auannyketholyn@discente.ufg.br)

*Maria de Lurdes Rocha Barbosa*² (UFG/ICB – mariabarbosa23@discente.ufg.br)

*Iury Kesley Marques de Oliveira Martins*³ (UFG/FE – iurykesley@gmail.com)

*Larissa de Mello Evangelista*⁴ (UFG/CEPAE – larissa.evangelista@ufg.br)

*Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar*⁵ (UFG/ICB – adda.daniela@ufg.br)

Resumo:

O presente relato de experiência discute o desenvolvimento da Didática Desenvolvimental nos processos de ensino e aprendizagem de Biologia Celular em uma turma de 1ª série do Ensino Médio no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), com foco na inclusão e diversidade. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório III da Licenciatura em Ciências Biológicas e envolveu o planejamento e execução de três aulas-duplas sobre o conceito de célula ministradas até o momento da submissão deste trabalho. A proposta buscou articular o trabalho coletivo, o desenvolvimento do pensamento teórico e o movimento do conhecimento científico do geral para o particular, com estratégias pedagógico-didáticas para contemplar as diferentes necessidades para o ensino e aprendizagem dos estudantes. O planejamento e execução das aulas foram realizados pela dupla de professoras em formação durante o período de estágio, em parceria com a professora supervisora, a professora orientadora e o estudante de doutorado em estágio docência na disciplina. A turma em que a proposta foi desenvolvida havia estudantes com diferentes perfis de aprendizagem, portanto, decidiu-se não ser elaborado adaptações individualizadas, mas estratégias pedagógico-didáticas orientadas pela Didática Desenvolvimental, de modo que fosse capaz de alcançar e desenvolver todos os estudantes, partindo do entendimento de que o ensino estruturado por essa perspectiva viabiliza a diversidade de necessidades para o desenvolvimento do pensamento teórico, pois possibilita organizar aulas que

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás - ICB/UFG. Integrante do Laboratório de Pesquisa em Educação Química e Inclusão como bolsista de Iniciação Científica no Projeto Investiga Menina!.

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás - ICB/UFG. Atualmente faz parte do Projeto Investiga Menina!, vinculado ao Laboratório de Pesquisa em Educação Química e Inclusão.

³ Licenciado em Ciências Biológicas pela UFG (2018), especialista em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica pelo IFG (2021) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFG (2022) e doutorando em Educação e estudante do curso de Pedagogia da UFG.

⁴ Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Goiás (2009), graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (2005). Atua como professora adjunta na Universidade Federal de Goiás atuando no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.

⁵ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Atua como professora do Departamento de Educação em Ciências no Instituto de Ciências Biológicas (DEC ICB), bem como no PPGECEM e PPGE da UFG.

favoreceram a participação de todos os estudantes, por meio de atividades coletivas, práticas, mediações constantes e momentos de socialização do conhecimento. Os resultados parciais indicaram avanços significativos na compreensão dos estudantes sobre os conteúdos abordados acerca do conceito de célula, principalmente em atividades práticas de modelação e nas discussões coletivas. Entretanto, observou-se que o alcance do desenvolvimento do pensamento por conceitos para o ensino e aprendizagem foi diferente entre os estudantes, o que evidencia as contradições entre o planejamento e as condições concretas da realidade escolar. Essa variação expressa os desafios que atravessam a prática sob os fundamentos da Didática Desenvolvimental e são inerentes à realidade social dos estudantes que possuem experiências e necessidades diferentes.

Palavras-chave: formação docente; biologia celular; pensamento teórico; educação inclusiva.